



A participação chinesa na ONU: de espectadora à protagonista

Talita de Mello Pinotti.

China, Organização das Nações Unidas, Secretariado, Organizações Internacionais, Governança Global.

Mesmo sendo membro da Organização das Nações Unidas desde 1971, a República Popular da China (RPC) sempre se comportou mais como expectadora dos debates do que como protagonista, sem assumir a liderança nas negociações ou mesmo uma postura mais ativa nas atividades na organização. Contudo, nos últimos anos, a RPC tem dedicado especial atenção à sua participação na ONU e em seus fundos, agências e programas.

A mudança para um engajamento ativo é marcada principalmente a partir de 2015: na ocasião da abertura da 70ª sessão da Assembleia Geral da ONU, o presidente chinês Xi Jinping declarou que a China estava disposta a assumir seu papel de potência responsável, não só seguindo e mantendo as normas internacionais, mas também reforçando o papel das estruturas de governança global. A partir daí, observamos um incremento na participação chinesa no sistema ONU.

O engajamento tem uma estratégia diversificada, que vai desde a ampliação de contribuições financeiras à instituição e suas entidades, até a maior participação de chineses no Secretariado da ONU, em especial nos altos cargos de liderança. Em termos de contribuição, a China figura hoje entre os maiores contribuintes ao orçamento da ONU, das operações de paz, da Organização das Nações Unidas para Educação, Cultura e Ciência, da Organização Mundial da Saúde, entre outros.

Já no que diz respeito à maior participação no Secretariado da ONU e de seus fundos, agências e programas, a China vem anualmente ampliando a participação de seus nacionais nos quadros burocráticos. Em 2015, 71 funcionários do Secretariado da ONU eram chineses e em 2019 esse número subiu para 87, tornando a China o 7º país mais representado no corpo burocrático da instituição. Nos últimos anos, a RPC tem também garantido seus candidatos em cargos de liderança no Secretariado do sistema, como por



exemplo, o Diretor-Geral da Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), o Diretor-Geral da Organização para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e da União Internacional de Telecomunicações (ITU).

Diante disso, o trabalho estudará a crescente participação da RPC no sistema ONU, a partir dos dois elementos indicados acima: a contribuição chinesa para os orçamentos e a quantidade de cargos de liderança no Secretariado ocupados por nacionais chineses. O objetivo é mapear as áreas de maior avanço da China dentro da ONU, de modo a abrir caminho para análises a respeito do tipo de participação nessas instituições. Nossa hipótese é de que a China, ao ampliar sua contribuição e a assegurar cargos-chave nas estruturas de liderança do sistema ONU, assume maior protagonismo da organização influenciando tanto a elaboração quanto a implementação das políticas. A reflexão ganha especial importância diante do distanciamento estadunidense do Sistema ONU e de sua saída de muitas entidades que compõem essa estrutura.

Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4644539484164763>